



Universidade  
Potiguar



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Universidade Potiguar

Natal/RN

## 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Potiguar – UnP vem, há 4 décadas, crescendo junto com o estado do Rio Grande do Norte e, ainda hoje, preserva em sua missão de formar cidadãos comprometidos com os valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País, características que remontam a sua origem.

A Missão, a Visão e os Princípios Institucionais integram o perfil institucional como elementos norteadores da tomada de decisões e do provimento de recursos e investimentos que assegurem o cumprimento dos compromissos assumidos com o desenvolvimento sustentável do Estado, da Região e do País.

A missão da Universidade Potiguar é formar cidadãos comprometidos com os valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo – através do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência – para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País.

A visão da UnP é “ser uma universidade de excelência na formação cidadã, pela prática efetivamente integrada do ensino, da pesquisa e da extensão, por uma gestão ética, ágil e inovadora e pela participação constante no desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País”.

De acordo com o seu Estatuto, a UnP, como instituição pluridisciplinar formadora de quadros profissionais de nível superior, promotora da pesquisa e da extensão e, sob a forma de uma comunidade inspirada nas liberdades fundamentais, tem como objetivo geral a promoção do bem comum pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

A UnP é a única Universidade particular do RN, atuando ao lado de três outras instituições públicas, da mesma natureza: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, as duas últimas com sede em Mossoró/RN,

onde funcionam também campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e faculdades isoladas.

Com mais de 40 anos de funcionamento, a UnP, com sede em Natal, capital do Rio Grande do Norte – RN, iniciou suas atividades em 1981 (Parecer CFE n. 170, de 18/02/1981; Decreto n. 85.828/1981, D.O.U. de 20/03/1981). Seu credenciamento se deu com a oferta das graduações em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 20 de março de 1981, o Decreto nº 85.828, de 19 de março de 1981, da Presidência da República, autorizava o funcionamento da Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis de Natal, de ensino privado, que teve o seu primeiro concurso vestibular realizado de 18 a 21 de abril daquele ano, com 100 vagas para cada um dos três cursos iniciais, com funcionamento provisório nas salas alugadas do Colégio Salesiano São José, sede provisória da Faculdade no bairro da Ribeira, na cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte.

Nesse cenário começava a se desenhar a maior empresa de educação superior em solo norte-rio-grandense, cujo produto são os serviços educacionais de nível superior, pagos, mas na conformidade da lei maior da educação vigente no país - a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB. Instituição de Ensino Superior privado e alma nordestina, a UnP traz, desde o seu nascer, a missão de contribuir para o crescimento do Rio Grande do Norte.

Em 1982, a mantenedora adquiriu o imóvel do histórico Colégio “7 de setembro”, na atual Rua Seridó, no bairro de Petrópolis, passando a faculdade a funcionar em instalações próprias. A expansão das instalações físicas teve início no ano de 1983, com a construção do prédio 2, e no ano de 1990, ocorreu nova ampliação física, com a construção do prédio 3, constituindo a antiga Unidade Floriano Peixoto do Campus Natal.

A década de 90 reuniu as maiores conquistas da UnP no setor educacional do Estado, começando pela troca de nomes. Em 1990, a Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis de Natal passou a se chamar Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências – UNIPEC, tudo com o aval do Ministério da Educação, órgão regulador da educação superior no país. Começava, então, para a Instituição, a ampliação de novos cursos de graduação: Em 1991, Formação de Executivos,

Turismo e Processamento de Dados; em 1992, Direito; Em 1993, Ciências Biológicas, Educação Artística, Letras e Matemática; Em 1994, Engenharia Civil e Publicidade e Propaganda; E em 1997, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Jornalismo e Odontologia.

Nesta mesma década, já num contexto de crescimento acelerado do ensino superior no Brasil, a Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências – UNIPEC submeteu uma Carta- Consulta ao então Conselho Federal de Educação - CFE, pleiteando a sua transformação em Universidade. Este objetivo era respaldado por condições concretas que legitimavam tal intenção, como a oferta de vários cursos superiores de reconhecida qualidade, formando profissionais que se colocavam bem no mercado de trabalho. Além disso o corpo docente era constituído de professores conceituados e a Faculdade possuía instalações próprias de qualidade, com um sistema de bibliotecas bem estruturado e com vasto acervo. Seus laboratórios de informática eram tecnologicamente atualizados e os demais laboratórios específicos de cursos atendiam bem às demandas do ensino.

Em abril de 1991, a Carta-Consulta foi aprovada e o Projeto de criação da Universidade Potiguar foi protocolado junto ao Conselho Federal de Educação em 20 de setembro de 1991. O projeto foi apreciado pela Comissão Especial de Universidades no dia 29 de janeiro de 1992 e aprovado em 10 de março de 1992, tendo sido fixado um prazo mínimo de três anos para sua implantação, sob a supervisão de uma Comissão de Acompanhamento. Mesmo tendo havido o fechamento do Conselho Federal de Educação, em outubro de 1994, a UNIPEC manteve o ritmo de execução dos compromissos assumidos no Projeto de Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Durante este período, outros importantes marcos em sua história precisam ser registrados, como o lançamento da Unidade Salgado Filho, no ano de 1993. Por lá passaram cursos das mais diversas áreas do conhecimento: Direito, Ciências Biológicas, o extinto curso de Educação Artística e outras licenciaturas, até se tornar um local dedicado somente aos estudos da Escola das Ciências da Saúde. Em fevereiro de 2023 o campus Salgado Filho é totalmente reformado e volta a abrir cursos de todas as áreas do conhecimento, além de contar com um exclusivo Hospital

Simulado, o Centro Integrado da Saúde (CIS), o Serviço Integrado de Psicologia (SIP), a Clínica Médica Veterinária (CMV) e o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

Em 1995 a UnP ampliou mais uma vez sua estrutura e inaugurou a Unidade Nascimento de Castro, casa dos cursos da área das Engenharias, e onde também funcionava o Centro de Excelência em Pesquisa Aplicada da UnP, o e-Labora, campus esse que foi desativado em 2022.

Seu credenciamento, como Universidade data de 1996, por meio de Decreto s/n de 19 de dezembro desse ano (D.O.U. de 20 de dezembro de 1996). A coincidência do credenciamento da Universidade com a edição da LDB, em 1996, motivou uma imediata atualização do PDI, adequando-o à nova realidade. Foram, então, redefinidas as bases político-filosóficas da Universidade, suas políticas acadêmicas e administrativas, o modelo de gestão e a distribuição dos recursos humanos, tudo isso como objetivos e metas do PDI – 1997/2001.

Cumprindo a tríade do Ensino Superior, a UnP oferece ensino, pesquisa e extensão associados a um amplo Programa de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Desde o ano de 1998, a UnP conta com o incentivo do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Potiguar – ProBIC/UnP, para estimular, entre os estudantes de graduação, a vocação para a Ciência, mediante a sua participação em projetos de pesquisa institucional sob a orientação de professor-pesquisador.

A partir de 2002, um novo período de desenvolvimento institucional se inicia com o terceiro PDI – período 2002-2006. A perspectiva, nesse momento institucional, era consolidar a atuação no ensino, expandir os serviços educacionais no Estado do Rio Grande do Norte e aprimorar a integração do ensino com a pesquisa e com a extensão.

A Unidade Roberto Freire surgiu nesse ano de 2002, mas foi somente no ano de 2005 que passou a funcionar no atual prédio, ambiente plural, como uma verdadeira universidade deve ser. Nesta Unidade funcionou o berço dos novos criativos potiguares no Design e Comunicação Social, além dos cursos da área de Tecnologia da Informação. Tudo isso sem perder espaço para as tradicionais e consolidadas

graduações em Administração, Direito, Serviço Social e Psicologia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão. Também foi sede do Empreende, um Centro de Excelência em Empreendedorismo, e da Reitoria da Universidade, que funcionava em um prédio anexo à Unidade. Em janeiro de 2023 todos os cursos e setores dessa unidade foram transferidos para o Campus Salgado Filho.

Ainda em consonância com a missão de contribuir para o desenvolvimento regional, a Universidade Potiguar chegou à região oeste do estado, no ano de 2002, com a implantação do campus fora de sede, na cidade de Mossoró, criado pela Portaria Ministerial nº 2.849, de 13 de dezembro de 2001, coincidentemente Dia de Santa Luzia, padroeira da cidade, para oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. O Campus Mossoró funcionou inicialmente nas instalações do Colégio Diocesano, mas o crescimento e a consolidação da UnP na região foram tamanhos que no início do ano de 2007 houve a inauguração das novas instalações do Campus Mossoró, na avenida João da Escóssia, atual endereço do Campus.

Em 2004, por circunstâncias da história da educação superior nacional, houve uma alteração e atualização no PDI 2002-2006, com a edição de um novo documento com extensão até 2011, este inserido no sistema SAPIENS do MEC. Naquele momento foram introduzidos os desafios da educação a distância, a consolidação dos cursos nas diversas áreas do conhecimento e em bases sustentáveis para a expansão da Universidade no Estado.

O início da Educação a Distância (EaD) na UnP é marcada com a instalação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), responsável por articular, planejar, coordenar e ofertar as ações de educação a distância, organizando-se numa estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização, destacando-se a utilização e aperfeiçoamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), então denominado UnP Virtual.

Em fevereiro de 2005, a Universidade é credenciada para a oferta cursos de pós-graduação em nível lato sensu (Portaria MEC n. 1618/2005), apta a desenvolver os cursos de especialização em Gestão Educacional e em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Em 2006, ano comemorativo de seus 25 anos de atuação como instituição de ensino superior, a UnP obteve a autorização de funcionamento do Curso de Medicina, através do Parecer Nº 11/2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação conforme despacho publicado no Diário Oficial da União de 08 de março de 2006, o que foi um grande impulsionador para que nos anos seguintes a Universidade investisse cada vez mais na consolidação dos cursos na área de Ciências da Saúde.

Em 2006 registra-se outro marco histórico. É quando a UnP é credenciada, por 5 (cinco) anos, para o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação a distância em todas as Unidades da Federação, conforme a Portaria MEC nº 837, de 3 de abril de 2006.

Em novembro de 2007, a UnP passou a integrar a Laureate International Universities, uma rede global líder em Ensino Superior. A partir de então, a UnP passou a ofertar para a sua comunidade importantes diferenciais, como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores realizarem atividades de intercâmbio em outras unidades da Rede Laureate no mundo. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UnP, essencial para que a comunidade passe a ampliar as fronteiras do conhecimento e melhorar a percepção quanto ao mercado de trabalho globalizado vigente.

Em 2009, houve a ampliação da atuação geográfica da Universidade em outros municípios do estado do Rio Grande do Norte e do país, através da implantação de polos EaD.

Em 2012, a UnP foi reconhecida pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 529, de 10 de maio de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 11 de maio de 2012, Seção I, pág. 19. A partir desse momento, a evolução histórica institucional, já marcada pelo contínuo crescimento e qualidade de suas iniciativas, segue com redimensionamentos e aperfeiçoamentos, considerando a condição de internacionalidade da UnP e os resultados da avaliação institucional.

Em 2019, por meio do processo e-MEC nº 201114851 a UnP foi reconhecida para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância através da Portaria nº 729,

de 01/04/2019, publicada no Diário Oficial da União de 02/04/2019, Seção I, pág. 35, o recredenciamento citado é válido por 8 anos.

Em 2020, por meio do processo e-MEC nº 201710862 a UnP foi recredenciada, através da Portaria nº 48, de 14/01/2020, publicada no Diário Oficial da União de 15/01/2020, Seção I, pág. 15, o recredenciamento citado é válido por 10 anos.

Em maio de 2021, a UNP, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A UnP tem a sua estrutura física assim organizada: Campus Natal, com duas Unidades –Salgado Filho e Zona Norte; e Campus Mossoró, fora da sede, autorizado nos termos da Portaria/MEC n. 2.849, de 13 de dezembro de 2001. Além disso, opera em polos de educação a distância localizados no interior e na capital do Rio Grande do Norte (RN) e em outras Unidades da Federação – regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Conta ainda com um núcleo avançado denominado Núcleo Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIPEC), em Parnamirim – município da Grande Natal.

A instituição possui um portfólio de mais de 170 cursos de Graduação, sendo os cursos presenciais divididos nos campi de Natal e Mossoró, e na educação a distância (EaD) os cursos são ofertados em polos no RN e em outras Unidades da Federação.

No sentido de ampliar a atuação e o nosso alcance geográfico, levando a oferta de cursos de qualidade e acesso à educação superior a uma região estratégica e com demanda educacional significativa, em 2019, por meio do processo 201926785, a Universidade Potiguar ingressou junto ao MEC, com o pedido de credenciamento de um campus fora de sede no município de Caicó, onde hoje funciona um polo da unidade. Isso permitirá à IES expandir a sua capacidade de atendimento, estabelecendo presença física em uma localidade onde há demanda pelo ensino superior de qualidade. Além disso, o credenciamento do campus fora de sede está alinhado com a nossa missão institucional de promover a democratização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades

atendidas. Com esse novo campus, pretendemos oferecer cursos presenciais de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes, assim como fomentar ainda mais a pesquisa, a extensão e inovação na região. A intenção da expansão para um campus fora de sede em Caicó reforça o nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social, proporcionando oportunidades educacionais de qualidade para um número maior de estudantes.

Na pós-graduação lato sensu, implantada desde os anos 1990, a oferta EaD compreende um portfólio de mais de 300 cursos de especialização, nos mais diversos campos de conhecimentos.

Em nível stricto sensu conta com dois doutorados, um em Administração e outro em Biotecnologia com parceria com a Renorbio; e três mestrados profissionais – Administração, Biotecnologia e Psicologia Organizacional do Trabalho. e um acadêmico – Administração.

Todos os cursos de graduação e de pós-graduação e respectivas atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram-se organizados por áreas de conhecimento: Arquitetura, Design e Moda; Comunicação e Artes; Direito; Educação; Engenharias e Tecnologia da Informação; Gestão e Negócios; Hospitalidade e da Saúde. Estas, por sua vez, estabelecem a gestão dos seus cursos sob quatro fundamentos institucionais cobrindo todas as dimensões estabelecidas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): qualidade acadêmica; empregabilidade; internacionalidade; responsabilidade social.

Desde sua criação, a instituição busca articular as políticas e diretrizes das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com as vocações e demandas socioeconômicas da região. A história da UnP demonstra o quanto o compromisso com a qualidade acadêmica tem sido responsável por seu crescimento sustentável. Além disso, a atuação junto à comunidade, promovendo ações de pesquisa e extensão, voltadas para o atendimento das demandas sociais, confirma o nosso compromisso institucional com o desenvolvimento regional.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b> Relações Internacionais
<b>Grau:</b> Bacharelado
<b>Modalidade:</b> Educação a Distância
<b>Duração do curso:</b> 08 semestres
<b>Prazo máximo para integralização do currículo:</b> 13 semestres
<b>Carga horária:</b> 3.000 hora-relógio

### 3. PERFIL DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o Curso Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Potiguar – UNP está inserido.

Com um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e as necessidades das organizações em um mundo globalizado, a gestão eficiente das organizações ganha notável importância para a sobrevivência e o sucesso. Preparar colaboradores para esta necessidade é fundamental.

Associado a esta realidade, promover o desenvolvimento humano, suportando o desenvolvimento comportamental (tanto individual quanto em grupo), bem como adaptar as organizações e as pessoas às necessidades, defender os interesses do país ou da organização que representa, elaborar planejamentos estratégicos, realizar a coleta de informações estratégicas, produzir relatórios e a execução de pesquisas e análises de cenários econômicos, financeiros, políticos e sociais, são premissas do Internacionalista. A partir de então, o Curso Bacharelado em Relações Internacionais engloba princípios, métodos e técnicas, capacitando o profissional para exercer suas funções suportando as organizações e seus colaboradores. A expectativa do mundo do trabalho para o Internacionalista em mercados considerados altamente competitivos está se tornando cada vez maior. Seu papel passa a ser uma condição essencial em empresas do primeiro, segundo e terceiro setores, contribuindo para que a atividade econômica nas diversas localidades de um país continental como o Brasil tenha em seu quadro de colaboradores profissionais habilitados em lidar com as questões relacionadas com, por exemplo, expansão internacional de empresas, programas de intercâmbio, análise de riscos políticos e econômicos, planejar missões internacionais e realizar planejamento estratégico para o gerenciamento de crises no cenário internacional, no escopo conceitual e especialmente na prática, sabendo atuar de maneira decisiva para garantir o crescimento econômico regional, sempre dentro de princípios éticos da profissão.

O perfil comportamental necessário para atuação nas empresas tem sido alterado nos últimos anos, e há a necessidade de Internacionalistas preparados a esta nova

realidade. Nesse contexto, o profissional da área de Relações Internacionais precisa gerenciar e planejar ações voltadas à diplomacia, representando o país ou a empresa no mercado internacional, solucionando divergências de interesses, atuar como analista internacional, no comércio exterior, agências governamentais ou agências de câmbio, consultorias, além da possibilidade de atuação no ensino e na pesquisa, dentre outros, que sejam apropriados às necessidades das organizações, garantindo as operações das rotinas em geral necessárias à profissão.

A oferta do Curso Bacharelado em Relações Internacionais pauta-se pela necessidade de oferecer aos alunos uma formação na área que os prepare para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando à sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, gerando autonomia e capacidade de tomada de decisão por parte dos discentes. Além disso, a oferta do curso atende à demanda da sociedade, a fim de acompanhar o desenvolvimento econômico, populacional e das transações entre empresas do país e estrangeiras, fortalecendo a economia e aumentando os índices de empregos formais.

O Curso Bacharelado em Relações Internacionais é reconhecido pelo Conselho Federal de Relações Internacionais e possui grande importância para o desenvolvimento do país, já que busca formar profissionais capacitados para gerir e manter as relações entre diferentes nações, governos e organizações internacionais, seja nas áreas política, econômica, social, comercial, jurídica, financeira, militar, cultural ou de direito humanos.

O período atual está sendo caracterizado pela globalização, fato esse que resulta em uma sofisticação dos empregos atuais. A consequência imediata disso é a rapidez no acesso a novas tecnologias, o que acarreta trabalhos cada vez mais intelectuais ao invés de braçais. Atualmente, toda organização, independentemente do seu porte ou do seu mercado de atuação, tem a necessidade de controlar e automatizar o fluxo das informações que trafegam entre seus setores. Diante desse cenário, o Curso Bacharelado em Relações Internacionais contribuirá com essa demanda de

profissionais que atuam na gestão das relações internacionais buscando soluções ótimas, legais e éticas, mas também em respeito ao desenvolvimento sustentável do país.

O Curso Bacharelado em Relações Internacionais não está restrito a determinados segmentos econômicos. Na sua respectiva Diretriz Curricular Nacional, constam os saberes, as competências que o egresso precisa desenvolver ao longo do curso, as quais geram oportunidades para que os alunos possam ingressar no mercado de trabalho em empresas como:

- órgãos governamentais, a nível municipal, estadual ou federal, através do planejamento de ações sociais, culturais, políticas e econômicas, com foco no gerenciamento de interesses nacionais no mercado internacional, gestão de conflitos e gerenciamento de crises;
- diplomacia, representando o país, promovendo os interesses nacionais e solucionando divergências;
- analista internacional em consultorias de risco político, elaborando pesquisas e relatórios políticos, econômicos, sociais e financeiros e pode participar de projetos de cooperação entre países.
- No comércio exterior, atuando nas negociações de exportação e importação de produtos, identificando as possibilidades de exportações e importação e ajudando no processo de internacionalização de empresas.
- Empresas privadas, como a indústria de transformação, empresas de serviços, visando a expansão no mercado internacional.
- agências reguladoras e empresas públicas, tais como: Correios, Petrobras, Agência Nacional de Energia, Agência Nacional de Petróleo, BNDES, dentre outras;
- Consultorias diversas;
- Veículos de comunicação na cobertura internacional;
- Federações de grupos de interesses, partidos políticos, sindicatos e cooperativas
- Secretarias municipais e estaduais (Relações Internacionais, Direitos Humanos, Indústria, Comércio Exterior etc.) e na paradiplomacia;

- Comissões especiais do Poder Legislativo (comércio exterior, relações exteriores etc.) ou assessorias especiais de governos;
- Consulados ou embaixadas de governos estrangeiros nas áreas de comércio, cooperação, legalização, cultura etc.;
- Ministério das Relações Exteriores (ou outros órgãos da administração pública no exterior ou no Brasil) – seja ingresso por meio de concurso público ou cargo comissionado;
- Organizações e bancos intergovernamentais internacionais;
- Organizações não-governamentais no Brasil e no exterior
- Federações de grupos de interesses, partidos políticos, secretarias municipais e estaduais (Relações Internacionais, Direitos Humanos, Indústria, Comércio Exterior etc.);
- Institutos e centros de pesquisa;
- Instituições financeiras;
- Instituições de ensino.

A Universidade Potiguar – UNP atua no oferecimento de Ensino, Investigação Científica e Extensão, de forma articulada, procurando atender as diversas demandas das organizações sociais. Nesse contexto, este curso foi concebido de forma integrada aos demais cursos da instituição, de modo a fazer parte de um corpo educacional maior, de alta qualidade e com o perfil dinâmico que possuímos, nos comprometendo com os resultados quantitativos e qualitativos a que nos propomos, enquanto partícipe do cenário atual da educação superior no Brasil.

A oferta de novos cursos superiores nos campi da IES permite ampliar nossos espaços privilegiados para a formação profissional que incentivam a reflexão crítica, o respeito às diversidades em todas as suas formas de manifestação, a criatividade, a predisposição em inovar e a interação com a sociedade, visando formação contemporânea comprometida com o desenvolvimento sustentável em todas as suas vertentes e a serviço do interesse público e do bem-estar da sociedade, que é o caso dos bacharéis em Relações Internacionais.

A rigor, o que norteou a criação do Curso Bacharelado em Relações Internacionais na Universidade Potiguar - UNP foram as análises que realizamos a partir de dados do

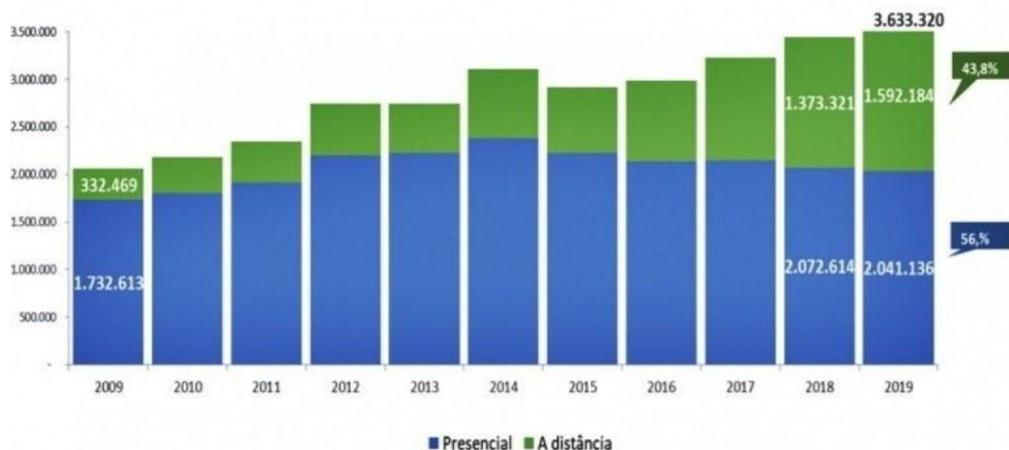
CENSO, do PNE, do IBGE, do PIB das várias regiões brasileiras, de estudos envolvendo o município de Mossoró e municípios vizinhos e também o *gap* de 12% observado na taxa líquida de matrículas na educação superior para a população entre 18 e 24 anos (CENSO 2018).

O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14) tem como meta elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos. Hoje, a taxa líquida é de 21,5% (Censo 2019).

Para alcançar os objetivos previstos no PNE, há necessidade de continuar investindo cada vez mais na educação, tanto pública quanto privada. Perdemos para a Argentina (48%), passamos longe de Portugal (50%) e não conseguimos nem divisar a Coreia do Sul (78%). Apesar da expansão do ensino superior nos últimos anos, essa expansão ainda é insuficiente para igualarmos, ao menos, os índices de alguns dos nossos vizinhos latino-americanos.

Nos próximos 15 a 20 anos cerca de 20 milhões de brasileiros deverão buscar espaço no ensino superior. Entre 2018 e 2019, o número de matriculados no ensino superior passou de 8,4 para 8,6 milhões (Censo 2019), dos quais 43,8% foram ingressantes em cursos a distância. Ainda em termos de ingressantes, o Censo de 2019 apresenta que 24,17% dos mesmos estava em IES públicas e 75,83% nas privadas.

**Figura 1 - Número de ingressos em curso de graduação por modalidade de ensino de 2009 a 2019**



Fonte: Censo 2019.

Com o ensino fundamental caminhando para sua universalização, as políticas governamentais brasileiras estão voltadas para o aumento da escolaridade da população tanto no ensino médio quanto no ensino técnico, o que acarretará uma demanda crescente por ensino superior nos próximos anos. E é dentre os concluintes dos cursos de ensino médio e técnico que se pode encontrar indicadores que permitam supor entrantes em potencial para cursos de nível superior.

Os estudos que antecederam a oferta do Curso Bacharelado em Relações Internacionais na Universidade Potiguar – UNP, identificaram aspectos importantes que foram considerados neste projeto pedagógico. Mais especificamente, as mudanças constantes no mundo do trabalho, decorrentes das grandes transformações socioculturais e das inovações tecnológicas, provocam um reordenamento social e adequações na área de gestão e de negócios. Nesse contexto, torna-se crucial o desenvolvimento de competências e habilidades no profissional que atue como internacionalista e também nos novos empreendedores, para a assunção de responsabilidades frente a situações complexas, com capacidade para lidar com eventos inéditos, preparados para tratar de problemáticas sociopolíticas, econômicas, mercadológicas, gerenciais e de controle das relações internacionais, que são estratégicas para o sucesso das organizações, tanto públicas quanto privadas.

O papel do internacionalista não pode ser reativo, mas sim o de desempenhar importante auxílio no processo de tomada de decisão, devendo prospectar e analisar fatos, com sólida competência para soluções integradas e inovadoras que otimizem o uso racional e sustentável de recursos, analisar a concorrência interna e externa, identificar oportunidades para expansão dos negócios, minimizar custos, melhorar a performance sustentável dos sistemas e a eficácia dos processos para garantir a oferta de produtos/serviços com elevado padrão de qualidade, aumentar a competitividade das organizações, compreender as variáveis comportamentais, sociopolíticas, mercadológicas e de consumo que envolvem as atividades produtivas, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil.

A responsabilidade social das organizações e a necessidade de políticas e estratégias para a sustentabilidade socioambiental impõem, hoje, novos desafios para o internacionalista que formamos na Universidade Potiguar – UNP, considerando a necessidade de um profissional que tenha visão global e sistêmica, propenso a interagir com profissionais de outras áreas, com espírito empreendedor, criativo, inovador, crítico e comportamento moral e ético.

O Internacionalista que buscamos formar precisa estar consciente de que o crescimento econômico é um objetivo meio, e não final, de potencialização da sua expertise no sentido do pleno desenvolvimento sustentável, buscando eliminar desigualdades de toda a natureza e interagindo de forma saudável com o meio ambiente natural; este é o objetivo fim: desenvolvimento da nação.

Partindo-se da legislação vigente e observando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, realizou-se minucioso estudo sobre atividades econômicas de interesse público direto, em que se envolveu o corpo docente atual da Instituição, bem como profissionais externos, com formação e atuação específica na área, onde se buscou, também, identificar as necessidades e potencialidades nacionais para uma eficaz gestão das organizações, que serão detalhadas na sequência deste projeto pedagógico.

De caráter mais abrangente, um estudo realizado pela Fundação Dom Cabral com 130 grandes empresas de todas as regiões do Brasil, com receitas de US\$ 350 bilhões (22% do PIB), constatou que 92% dessas empresas têm grande dificuldade de contratar profissionais nos níveis operacionais, técnico e tático, sendo o nível estratégico suprido via contratação de serviços prestados por empresas/profissionais especializados na localização e aproximação com esse nível de executivos (conhecidos como *head-hunters*). Segundo esse estudo, as maiores dificuldades das empresas estão na contratação de profissionais com visão e abordagem estratégicas (CARDONA, 2011)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> CARDONA, S. M. Apagão: setor de logística sofre com escassez de mão de obra. Revista Tecnológica. vol. 17, n. 7, jul, 2011.

Em relação às ofertas de cursos superiores na “grande área da Administração”, recente estudo realizado pelo Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP) a partir dos dados do Censo da Educação de 2014 do MEC/Inep<sup>2</sup>, identificou que os cursos bacharelados representam 28% das ofertas, enquanto os cursos superiores de tecnologia já somam 72%. Se por um lado esses percentuais reforçam a aceitação dos cursos tecnológicos pelo mercado empresarial e pelos estudantes brasileiros, há de se ressaltar que é necessário estimular os estudantes a ingressarem em cursos em nível de bacharelado dada a contribuição dessa graduação para a formação de pessoal com visão mais abrangente, holística e estratégica.

No mundo globalizado de hoje, em que as empresas buscam se estabelecer de forma sólida no mercado internacional, o profissional de Relações Internacionais se torna cada vez mais importante, pois desenvolve o planejamento estratégico para que os objetivos organizacionais sejam alcançados, analisando ou elaborando as políticas internacionais necessárias, gerenciando crises e conflitos de interesse que surgem no cenário internacional.

Assim, com o curso de graduação em Relações Internacionais, o aluno será preparado para gerir projetos com interface internacional e refletir sobre a resolução de adversidades apresentadas em qualquer contexto mercadológico. Com o objetivo de atualizar e capacitar profissionais da área com uma visão sistêmica e integrada dos aspectos internacionais e seus reflexos nas organizações, sejam elas privadas, sejam públicas, sejam do Terceiro Setor, o curso de Relações Internacionais capacita o profissional a compreender as dinâmicas por trás da política internacional e empresarial, bem como o funcionamento da gestão de conflitos e interesses organizacionais, em diferentes áreas empresariais ou no âmbito governamental.

Atento ao cenário aqui descrito e pautado nos valores institucionais, o Curso Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Potiguar - UNP corresponde a uma necessidade do mercado e proporciona a formação de profissionais com grande versatilidade para atuação nos diferentes segmentos, assegurando as

---

<sup>2</sup> Ensino Superior em Administração no Brasil. Departamento de Relações Acadêmicas do CRA-SP, 2018.

competências e as habilidades necessárias à profissão. O cenário empresarial da região em que estamos localizados, dinâmico e ainda carente de uma maior profissionalização, necessita de profissionais com esse perfil.

#### 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: estudantes calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos estudantes portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

##### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

#### 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de estudantes regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. OBJETIVO GERAL

Em alinhamento com a Diretriz Curricular Nacional, o objetivo geral do Curso Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Potiguar - UNPé formar profissionais com visão sistêmica e estratégica, capacidade analítica e de liderança/comando, enfim, ser um agente de mudanças para o desenvolvimento organizacional e do país.

### 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Promover o desenvolvimento de competências atitudinais (soft skills), técnicas (hard skills), de grupo (negociação, liderança, poder e solução de conflitos) e organizacional (cultura, estrutura e tecnologias);
- Participar do desenvolvimento, implantação e disseminação do sistema de informações de relações internacionais, indicando bases de dados geradas e mantidas pela empresa e por outras fontes fidedignas disponíveis (entidades de classe, institutos de pesquisa, administração pública, órgãos reguladores e pesquisas científicas), para subsidiar o processo decisório na execução de ações de diplomacia corporativa;
- Atuar preventivamente para evitar vulnerabilidades perante o arcabouço legal vigente; e
- Desenvolver estudos conectados com as políticas públicas e corporativas, estabelecendo procedimentos de relacionamento internacional que atendam demandas da sociedade e exigências legais a fim de se relacionar de maneira adequada com os *stakeholders* e *shareholders*, minimizando riscos, turbulências e conflitos.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O curso de Relações Internacionais da Universidade Potiguar – UNP define como perfil de seu egresso, tendo como referência os critérios presentes nas diretrizes curriculares nacionais e no catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia, um profissional centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares à profissão, além da visão histórica do pensamento internacionalista, aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, com capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com as relações internacionais, revelando assimilação e domínio da formação de conhecimento na área, de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento de situações e transformações políticas, econômicas e sociais, contextualizadas na sociedade brasileira e no conjunto das relações econômicas mundiais.

Esse profissional precisa estar qualificado para autogerenciar seu aprendizado e sua formação continuamente e permanentemente, para atuar no mercado de trabalho de forma diferenciada, com ética, responsabilidade, transparência e legitimidade.

Seu perfil profissional foi delineado de forma a que o egresso expresse as seguintes competências:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- ler e compreender textos gerenciais e técnicos relacionados à profissão;
- elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na sua área de atuação;
- utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentados pela ciência;
- utilizar instrumental apropriado para analisar situações históricas concretas;

- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos que estejam no seu campo de atuação;
- desenvolver e gerir processos e funções com ética, qualidade, coerência e em conformidade com os princípios da sustentabilidade, do compliance e do desenvolvimento do país;
- apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do Internacionalista;
- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, definir e modificar processos, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;
- desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos e estudos internacionais em organizações privadas e no âmbito público/governamental;
- desenvolver a capacidade de compreensão de questões internacionais, no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social orientada, guiada por uma formação geral, humanística e ética;
- desenvolver a capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

- desenvolver a capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;
- desenvolver a capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
- desenvolver a capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.
- desenvolver capacidade para realizar consultoria e pareceres técnicos.

Adicionalmente, o projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais considera como **competências distintivas** do seu egresso:

### **Empreendedorismo**

- Capacidade de antecipar e perceber oportunidades e ameaças;
- Habilidades em desenvolver políticas corporativas pela aplicação prática de conhecimentos construídos;
- Desenvoltura no relacionamento interpessoal;
- Capacidade para adotar atitudes empreendedoras e inovadoras, tanto em negócios próprios como de terceiros (intraempreendedorismo).

### **Abordagem Sistêmica**

- Capacidade analítica que integre os impactos dos papéis gerenciais nas mais diversas dimensões do ambiente organizacional;
- Compreensão das funções organizacionais e suas inter-relações;
- Compreensão, desenvolvimento e implementação de políticas e procedimentos em nível das unidades de negócios e nível corporativo;
- Gerenciamento e otimização de indicadores de eficiência e de produtividade; e
- Definição de metas a partir das estratégias estabelecidas para o negócio, controlando-as com acuidade.

### **Liderança**

- Habilidade para motivar pessoas em torno de projetos e objetivos organizacionais;
- Capacidade para conduzir processos nos diversos níveis organizacionais requeridos;
- Promover e manter um ambiente de trabalho colaborativo, aberto a mudanças e livre de preconceitos de qualquer natureza e gênero.

### **Formação Humanística**

- Desenvolver visão crítica para uma atuação ética, ambientalmente e socialmente responsáveis, transparente nos diversos contextos organizacionais e com predisposição para transferir conhecimentos ao público interno e, sempre que possível, também externo.

## 7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Potiguar – UNP busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, o currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados colocam ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem<sup>3</sup>, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que

---

<sup>3</sup> O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas conquistamos uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores. Existe um programa de formação de docentes direcionado para a hibridez, uso de tecnologias no ensino e aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ambiente digital.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber" é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos estudantes, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas.

Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos estudantes e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os estudantes mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os estudantes possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** concretiza-se nessa diversificação de métodos, adotados em razão da necessidade de atendimento especial. Em relação à acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

O ensino digital é uma abordagem metodológica, na qual estudantes e educadores desenvolvem suas interações no ambiente digital, buscando o alinhamento das formas de interação com os objetivos educacionais. Essa modalidade permite maior flexibilidade, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de material didático. Com a constante evolução das tecnologias, as atividades digitais envolvem tanto momentos para autoaprendizagem quanto momentos síncronos, ao vivo, onde educador e estudante podem interagir em tempo real. Estes momentos síncronos são gravados para que o estudante se aproprie das discussões quantas vezes quiser e quando lhe for mais apropriado, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo aos encontros e atividades.

A partir de uma proposta pedagógica contemporânea, com uso de tecnologia em um cenário digital de aprendizagem, o curso propõe uma formação personalizada dos estudantes para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada, relacionando todo o processo de ensino-aprendizagem a uma conexão forte com o mundo do trabalho.

A convicção da necessária reconexão entre os mundos educacional e do trabalho levou à inserção de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem. Para isso, a Instituição e o curso utilizam a tecnologia, desde sua concepção, como ferramenta de aprimoramento da experiência de aprendizagem e aproximação do educador ao estudante. **Temos nas tecnologias digitais de comunicação e informação um recurso para o aprimoramento da experiência de aprendizagem e de apoio à materialização dos princípios do currículo.**

**Os recursos digitais são atrativos e servem como instrumentos de envolvimento e desenvolvimento dos estudantes. Eles são cuidadosamente escolhidos tanto no momento de realização do encontro síncrono com o docente como na elaboração do material didático digital pelo Professor Curador. O ponto de partida para a tomada de decisão, em relação aos recursos digitais a ser utilizados, parte do Plano de Ensino da UCD, visando o atendimento de suas metas de compreensão. Nas Unidades Curriculares Digitais que demandam a mobilização de competências mais práticas, a instituição disponibiliza**

## **laboratórios virtuais de aprendizagem como um elemento imersivo no processo de ensino-aprendizagem.**

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

De acordo com Moran (2015), há três dimensões importantes do currículo para a inovação na educação híbrida: ênfase no projeto de vida dos estudantes; ênfase em valores e competências amplas; integração de tempos, espaços, metodologias, tecnologias em equilíbrio com aprendizagens individuais e grupais (MORAN, 2015, p.29).

Nos currículos integrados às Unidades Curriculares Digitais, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

A personalização traduz a hibridez no currículo e revela o modo como entendemos a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. A personalização é uma forma de acolher as individualidades dos estudantes, suas preferências, ritmos e formas de aprender, assim como apoiá-los em suas dificuldades.

Aprender e ensinar em currículos integrados tendo a personalização como premissa da educação é um desafio permanente, que exige dos educadores e gestores, disposição para compartilhar saberes, dúvidas e perspectivas, assim como para planejar em conjunto.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

**Figura 2 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes**



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

## 8.1. MATRIZ CURRICULAR

<b>Curso:</b>	<b>Bacharelado em Relações Internacionais</b>		
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>3000 horas</b>		
<b>Tempo de Integralização (em semestres)</b>	<b>Mínimo:</b>	<b>8</b>	<b>Máximo: 13</b>

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Relações jurídicas internacionais	120	40	160	h
Unidade Curricular	Contexto histórico das relações internacionais	120	40	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	40	20	60	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Segurança internacional	120	40	160	h
Unidade Curricular	Teorias das relações internacionais	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Ciência econômica e o contexto brasileiro	120	40	160	h
Unidade Curricular	Core curriculum	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Ciência política e humanidades	120	40	160	h
Unidade Curricular	Regimes e organismos internacionais	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Cenários e desenvolvimento socioeconômico	120	40	160	h
Unidade Curricular	Globalização e estratégia	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Economia política das relações internacionais	120	40	160	h
Unidade Curricular	Política externa brasileira	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Geopolítica e política internacional	120	40	160	h
Unidade Curricular	Agendas e posicionamentos internacionais	120	40	160	h

Tipo	Denominação	CH Digital	Busca Ativa	Total CH	
Unidade Curricular	Unidade curricular digital personalizável	120	40	160	h
TCC	Trabalho de conclusão de curso	120	40	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			Total CH	
UNIDADES CURRICULARES			2.400	h
VIDA & CARREIRA			60	h
EXTENSÃO			300	h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			80	h
TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			160	h
CH TOTAL			3.000	h

De acordo com o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 nos cursos de graduação EAD da instituição, além das possibilidades de interação síncronas e assíncronas entre os atores pedagógicos, há atividades presenciais que podem acontecer no

território do estudante, na IES, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional.

Além dos estágios e das atividades de extensão, quando a defesa de trabalho de conclusão está prevista para acontecer de forma presencial as apresentações são realizadas na sede da instituição da IES e/ou nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme a respectiva Diretriz Curricular Nacional.

## 8.2. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares Digitais**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o

aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos professores de cada Unidade Curricular Digital propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa, informando as diferentes possibilidades aos estudantes com vistas a autonomia intelectual dos mesmos.

Os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

### 8.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo, com desdobramento presencial, que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver competências, habilidades e atitudes importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Relações Internacionais não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao estudante o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

#### 8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos,

metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso de Relações Internacionais com uma carga horária de 160 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O estudante terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

#### 8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do estudante. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O estudante do Relações Internacionais deverá contabilizar 80 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de

representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do estudante, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

## 8.6. EMENTÁRIO

<b>BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM</b>
<b>ÉTICA E LÓGICA</b>
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
<b>CULTURA E ARTES</b>
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.
<b>MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL</b>
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL**

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.

### **PORTUGUÊS E LIBRAS**

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

### **SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

### **NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO**

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

## BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

### Agendas e posicionamentos internacionais

Discussão das transformações políticas, econômicas, institucionais e sociais dos anos 1990, até a consolidação das negociações multilaterais no mundo atual, situando-os frente ao cenário internacional contemporâneo que tem passado por clivagens de natureza sistêmica e alterações de ordem substantiva em sua dinâmica de funcionamento. Discussão acerca do crescimento do número de atores na cena internacional e a consequente inauguração de novas formas de atuação política nessa nova configuração, culminando no delineamento de uma agenda internacional mais ampla e representativa de interesses amplos, não se restringindo aos interesses estatais.

### Bibliografia Básica

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; VASCONCELOS, Daniel de Santana; ARIENTI, Wagner Leal. **Economia Política Internacional**: um texto introdutório. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128238>

CEPIK, Marco A.; MARTINS, José Miguel. **Política internacional**. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004. Disponível em:

LESSA, Antônio Carlos. **Política internacional contemporânea**: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502114974>

### Bibliografia Complementar

FERNANDES, José Pedro Teixeira. Geopolítica em Tempo de Paz e Guerra. Coimbra: SAGAHmedina, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724082288>

VISENTINI, Paulo *et al.* **BRICS**: as potências emergentes: China, Rússia, Brasil e África do Sul. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49190>

CONSIDERA, Carlos A. Política internacional: a política externa brasileira e os novos padrões de inserção no sistema internacional o século XXI. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502623804/>.

PADULA, Raphael; FIORI, José Luis. Geopolítica e Desenvolvimento em Petty, Hamilton e List. *Brazilian Journal of Political Economy* **Revista de Economia Política**. abr-jun2019, Vol. 39 Issue 2, p236-252. 17p. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85067047315&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

PATTO, Maria Helena de Souza *et al.* **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2424>

### Cenários e desenvolvimento socioeconômico

As Revoluções Industriais: origens, impactos e rupturas. Os três eixos da Revolução 4. 0: tecnologia, negócios e pessoas. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil e no mundo. Triple bottom line: sustentabilidade social, ambiental, financeira. Liberalismo e keynesianismo. Crises do capitalismo. Modelos de desenvolvimento e dependência. Origens, avanços e retrocessos da indústria no Brasil. Impasses políticos da República. Pobreza, concentração e distribuição de renda. Economia e política no militarismo. Força do mercado interno. Empreendedorismo nacional. Reestruturação produtiva.

### Bibliografia Básica

GREMAUD, Patrick, A., VASCONCELLOS, de, M.A. S., Jr., T., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea, 8ª edição. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010206">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010206</a>
SILVA, F.P.M. D., BIRNKOTT, A. D., LOPES, J.G. D. Economia política. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024083/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024083/</a>
LACERDA, Antonio Corrêa de (org.); SAWAYA, Rubens R. Desenvolvimento brasileiro em debate: grupo de pesquisa sobre desenvolvimento econômico e política econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP). São Paulo: Brucher, 2017. Ebook. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163865/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163865/pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
KRUGMAN, P., & OBSTFELD, M. <b>Economia internacional: teoria e política</b> . 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010 Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1096">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1096</a>
FERREIRA, Paulo Vagner. Análise de cenários econômicos. São Paulo: Intersaberes, 2015. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30476/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30476/pdf</a>
MACHADO, Luiz Henrique Mourão (org.). Economia brasileira. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176631/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176631/pdf</a>
MANKIW, N. G. Introdução à economia – Tradução da 8ª edição norte-americana. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/</a>
MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. Manole, 2004. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1668/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1668/pdf</a>
<b>Ciência econômica e o contexto brasileiro</b>
O Capitalismo. As escolas formadoras do pensamento econômico. História econômica brasileira, desde sua formação no período colonial até os desafios pós estabilização trazida pelo Plano Real. Aspectos centrais de cada período histórico do desenvolvimento econômico brasileiro até a atual desindustrialização. Economia agroexportadora, desenvolvimento industrial, planos de estabilização e seus resultados.
<b>Bibliografia Básica</b>
LACERDA, Antonio Corrêa de; et al; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). Economia Brasileira, 6 ed., São Paulo: Saraiva, 2018.
OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI; Adilson Marques. História do Pensamento Econômico, 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2019.
REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. Formação Econômica do Brasil, 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GREMAUD, Amaury Patrick VANCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. Economia Brasileira Contemporânea, 8 ed., São Paulo: Atlas, 2018.
MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen. O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea, São Paulo: Saraiva, 2009.
GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer (org.). Economia Brasileira Contemporânea [1945-2010], 3 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; PESSÔA, Samuel de Abreu; VELOSO, Fernando Augusto Adeodato; GIAMBIAGI, Fabio. Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva brasileira, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013
KON, Anita; BORELLI, Elisabeth (org.). Quatro faces da economia brasileira: uma abordagem crítica, São Paulo: Blücher, 2017

### Ciência política e humanidades

A Unidade Curricular permitirá ao estudante, através do conhecimento científico pertinente à Ciência Política e Teoria do Estado, inserir-se de forma qualificada na discussão de questões políticas. O contato com os conteúdos de Ciência Política como conceituação de poder, soberania, sociedade civil, Estado e o pensamento de teóricos como Maquiavel, os contratualistas, os Federalistas, os liberais clássicos, Kant, Hegel e Marx, permitirá uma compreensão mais clara do papel do Estado e das relações interestatais, além de serem fundamentais para o entendimento de teorias em outras áreas do conhecimento como sociais aplicadas, humanas e jurídicas. A discussão de temas relacionados à Teoria do Estado como Poder e Instituições Políticas, Estado de Direito, Ideologias e Regimes Políticos, Formas de Governo e sistemas políticos e eleitorais. Promoção do fortalecimento de uma consciência cidadã.

### Bibliografia Básica

LANZANA, Antonio Evaristo. Economia Brasileira: fundamentos e atualidade, 5 ed., São Paulo: Atlas, 2017

DIAS, Reinaldo. Ciência Política. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476725>

FRIEDE, Reis. Curso de ciência política e teoria geral do Estado: teoria constitucional e relações internacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37825/pdf/0>

### Bibliografia Complementar

MOREIRA, Adriano. Ciência Política. 6. ed. Coimbra: Almedina, 2014. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724058146/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=coverPage\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724058146/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=coverPage])

GIANTURCO, Adriano. A Ciência da Política - Uma Introdução. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991562/>.

CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536319490>

LACERDA, Gustavo Biscaia de. Introdução à sociologia política. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42149/pdf/0>.

RITA, R.J.C. F. **Ideologias Políticas Contemporâneas**. São Paulo: SAGAHmedina, 2016. 9789724055657. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724055657>

### Contexto histórico das relações internacionais

Povos e civilizações na História Global. A Guerra Fria. A dinamização do capitalismo e as revoluções liberais. A ascensão dos Estados Unidos. A hegemonia britânica e a mundialização do capitalismo. A estruturação do sistema internacional no século XIX. Crises imperialistas e as guerras mundiais do século XX. As Relações Internacionais do primeiro quarto do século XXI e os desafios da Ordem Internacional. Ordens mundiais e regionais. A expansão da economia-mundo capitalista. A Europa e o Antigo Sistema Colonial. Ascensão asiática. A estruturação da Ordem Internacional do pós Segunda Guerra. O nascimento do sistema de Estados europeus. O Terceiro-Mundo; o fim da Guerra Fria e as Relações Internacionais no final do século XX.

### Bibliografia Básica

<p>SCALABRIN, Felipe; SILVA MELO, Débora Sinflorio. <i>Ciência política e teoria geral do estado</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021891/cfi/0!/4/4@0.00:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021891/cfi/0!/4/4@0.00:0.00</a></p>
<p>NAPOLITANO, Marcos. <b>História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial</b>. São Paulo: Contexto, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183539/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183539/</a></p>
<p>FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio; SALOMÃO FILHO, Calixto; NUSDEO, Fabio (org). <b>Poder econômico: direito, pobreza, violência, corrupção</b>. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442418">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442418</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>CALVOCORESSI, Peter. <b>Política mundial: a partir de 1945</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899538">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899538</a></p>
<p>SARAIVA, José F. S. <i>Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização</i>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>
<p>BACHA, Edmar et al. <b>Estado da economia mundial: desafios e respostas</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2812-5/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2812-5/</a></p>
<p>MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. <b>História contemporânea através de textos</b>. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31377/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31377/</a></p>
<p>FIGALLO, Beatriz; HENRÍQUEZ, María José. De lo internacional a lo transnacional: renovación y complejidad en la Historia de las Relaciones Internacionales. <b>Estudios Ibero-Americanos</b>, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2020. Disponível em: <a href="https://eds.s.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=44&amp;sid=3f31a529-0172-4c78-89f9-b05cfd1e2574%40redis&amp;bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHVybCx1aWQmbGFuZz1wdC1iciZzaXRIPWVky1saXZl#AN=143007394&amp;db=foh">https://eds.s.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=44&amp;sid=3f31a529-0172-4c78-89f9-b05cfd1e2574%40redis&amp;bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHVybCx1aWQmbGFuZz1wdC1iciZzaXRIPWVky1saXZl#AN=143007394&amp;db=foh</a></p>
<p><b>Economia política das relações internacionais</b></p>
<p>Economia Política Internacional desde o seu nascimento enquanto agenda de pesquisa no mundo anglo-saxão, ainda nos anos de 1970, até a sua expansão recente por meio de novas interpretações surgidas em espaços diversos do sistema internacional. Os regimes de comércio e finanças internacionais. As disputas por recursos. As crises mundiais. O debate sobre a intervenção do Estado na economia (política comercial, protecionismo e livre comércio). Interdependência política e econômica internacional. Desenvolvimento e subdesenvolvimento no mundo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>FIGUEIRA, Ariane Roder. <b>Introdução à análise de política externa</b>. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502132870/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502132870/</a></p>
<p>GONÇALVES, Reinaldo. <b>Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156210">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156210</a></p>
<p>FERNANDES, José Pedro Teixeira. <b>Elementos de Economia Política Internacional</b>. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724051154">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724051154</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; VASCONCELOS, Daniel de Santana; ARIENTI, Wagner Leal. <b>Economia Política Internacional: um texto introdutório</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128238">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128238</a></p>

<p>GUÁQUETA, Alexandra. La economía política internacional de los conflictos internos. <b>Convergencia:</b> revista de ciencias sociales, México, v. 10, n. 31, p89-108, 2003. Disponível em: <a href="https://convergencia.uaemex.mx/article/view/1638/1247">https://convergencia.uaemex.mx/article/view/1638/1247</a></p>
<p>PADULA, Raphael; FIORI, José Luis. Geopolítica e Desenvolvimento em Petty, Hamilton e List. <b>Revista de Economia Política</b>, v.39, n. 2, p. 236-252, abr.-jun. 2019. Disponível em: <a href="https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&amp;sid=e0c84189-e374-43e5-806d-44ee0e03fd3f%40redis">https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&amp;sid=e0c84189-e374-43e5-806d-44ee0e03fd3f%40redis</a></p>
<p>SILVA, Filipe Prado M da; BIRNKOTT, Ariel Dutra; LOPES, Jaíza Gomes Duarte. <b>Economia política</b>. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024083">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024083</a></p>
<p>FERNANDES, José Pedro Teixeira. <b>Geopolítica em Tempo de Paz e Guerra</b>. Coimbra: Almedina, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724082288">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724082288</a></p>
<p><b>Geopolítica e política internacional</b></p>
<p>O contexto Histórico de desenvolvimento da Geopolítica. Delineamento conceitual. A Geopolítica no pensamento político durante as duas Grandes Guerras. A Geopolítica e a bipolaridade no mundo após a Guerra Fria. O pensamento geopolítico no Brasil: histórico, divisão da América do Sul em áreas geopolíticas e a geopolítica a partir da política externa brasileira. Política alimentar, política energética e ambiental.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>VISENTINI, Paulo <i>et al.</i> <b>BRICS: as potências emergentes: China, Rússia, Brasil e África do Sul</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49190">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49190</a></p>
<p>GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional. São Paulo: Atlas, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156210/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156210/</a>.</p>
<p>FERNANDES, José Pedro Teixeira. <b>Geopolítica em Tempo de Paz e Guerra</b>. Coimbra: SAGAHmedina, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724082288">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724082288</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>OLIVEIRA, Henrique Altemani de et al. <b>Política internacional contemporânea: mundo em transformação</b>. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502114974">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502114974</a></p>
<p>ANDRADE; I. de O.; HAMANN; E. P.; SOARES, M. A.. <b>A participação do Brasil nas operações de paz das nações unidas: evolução, desafios e oportunidades</b>, 2019. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: <a href="http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td_2442.pdf">http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td_2442.pdf</a>.</p>
<p>CELSO, Castro. <b>O espírito Militar: um antropólogo na caserna</b>. São Paulo: Zahar, 1990. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788537804520/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788537804520/</a></p>
<p>CORREIA, Pedro de Pesarat. <b>Manual de geopolítica e geoestratégia</b>. Lisboa: Edições 70, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724421001">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724421001</a></p>
<p>Szabo, Viviane (org.). <b>Logística internacional</b>. São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128198/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128198/epub/0</a></p>
<p><b>Globalização e estratégia</b></p>

Os assuntos trabalhados nesta unidade curricular envolvem a importância da adequação dos padrões globais de produção e de consumo às realidades locais, considerando a gestão de cadeias de suprimentos globais, a queda de barreiras geográficas e a criação do que se chama “local virtual” e os arranjos produtivos pautados pelas abordagens ECD (estrutura-conduta-desempenho), RBV (visão baseada em recursos) e KBV (visão baseada no conhecimento e na cooperação). Para isso, o percurso dos estudos e das discussões compreendem a estratégia em níveis Corporativo (definição do escopo de negócios e da forma de expansão) e Competitivo (indústria, mercado, valor, cooperação e competição), a criação de Valor (ganhos para o cliente, a organização e a sociedade), os paradigmas do socialismo e do neoliberalismo nas discussões sobre livre mercado, a estratégia do Oceano Azul (definindo a curva de valor para espaços competitivos menos agressivos) e as estratégias de internacionalização de empresas: escolas e correntes teóricas, análise e seleção de mercados, definição do modo de entrada conforme o nível de comprometimento mais apropriado, gestão de organizações internacionalizadas e desinvestimento (saída de mercados externos). A Aprendizagem Organizacional é abordada na perspectiva das relações industriais, da cooperação e dos conflitos no mundo do trabalho, se correlacionando com a inteligência estratégica (qualidade dos dados e das informações), a antropologia digital (diferenças geracionais e tendências comportamentais) e a economia global digital (revoluções econômicas/industriais contemporâneas, desintermediação, terceirização, manufatura aditiva, simulações, sociedade digital, preço e moeda escritural X moeda virtual. De forma transversal a todos os assuntos, o aluno é provocado a refletir sobre os elementos de gestão responsável nos negócios (sustentabilidade, stakeholders, negócios sociais, nova economia e outros) a partir dos estudos voltados à base da pirâmide (inserção econômica, desempenho do preço, visões de qualidade, sustentabilidade e lucratividade) com modelos de negócio disruptivos capazes de entregar valor de forma ampla: stakeholders e shareholders.

#### Bibliografia Básica

CONSIDERA, Carlos A. Política internacional: a política externa brasileira e os novos padrões de inserção no sistema internacional o século XXI. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502623804/>.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127986>

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115916/pdf/0>

#### Bibliografia Complementar

LAASCH, Oliver; CONAWAY, C. **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522121038>

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle**. 2. ed. São paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009040/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:66>

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2219/pdf>

PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide. São Paulo, SAGAH: 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806362/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806362/</a> .
THOMPSON, Arthur A T.; II, A. J S.; GAMBLE, John E. Administração estratégica. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550054/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550054/</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
<b>Política externa brasileira</b>
Desafios da política externa brasileira no tempo presente. A política externa brasileira no contexto das guerras mundiais e no início da Guerra Fria; a política externa. A inserção do espaço brasileiro no sistema capitalista: origens e fundamentos; a inserção do Brasil como país independente no sistema internacional. A política externa brasileira na primeira República. A política externa brasileira no período monárquico. Redemocratização e política externa brasileira. A identidade nacional e internacional do Brasil. brasileira durante a Ditadura Militar.
<b>Bibliografia Básica</b>
MANKIW, N. Gregory. <b>Introdução à economia</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/</a> .
PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira. São Paulo: Zahar, 2004. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788537804858/cfi/6/2!/4/2/2@0:76.7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788537804858/cfi/6/2!/4/2/2@0:76.7</a>
BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. <b>Reflexões sobre a Política Externa Brasileira</b> . Brasília: FUNAG, 1993. Disponível em: <a href="http://funag.gov.br/biblioteca/download/590_Reflexoes_sobre_a_politica_externa_brasileira.pdf">http://funag.gov.br/biblioteca/download/590_Reflexoes_sobre_a_politica_externa_brasileira.pdf</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, Paulo Roberto de. <b>Relações Internacionais e Política Externa do Brasil: a Diplomacia Brasileira no Contexto da Globalização</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2083-9/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2083-9/</a> .
VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. <b>Contexto Internacional [online]</b> . 2007, v.29, n.2, p.273-335. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0102-85292007000200002">https://doi.org/10.1590/S0102-85292007000200002</a> .
MILANI, Carlos R. S e PINHEIRO; Letícia. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. <b>Contexto Internacional [online]</b> . v. 35, n. 1, p. 11-41, jan.-jun, 2013. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.1590/S0102-85292013000100001">https://doi.org/10.1590/S0102-85292013000100001</a> >.
BANDEIRA, Luiz A. Moniz. <b>Geopolítica e Política Exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul</b> . 2.ed. Brasília: FUNAG, 2010. Disponível em: <a href="http://funag.gov.br/biblioteca/download/702-geopolitica_e_politica_exterior_eua_brasil_e_america_do_sul_2_edicao.pdf">http://funag.gov.br/biblioteca/download/702-geopolitica_e_politica_exterior_eua_brasil_e_america_do_sul_2_edicao.pdf</a> .
FIGUEIRA, Ariane Roder. <b>Introdução à análise de política externa</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502132870/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502132870/</a>
<b>Regimes e organismos internacionais</b>

Qual a hegemonia do poder de aprovação pelos Parlamentos nacionais com referência às normas aprovadas nas organizações internacionais?. Os principais regimes e instituições internacionais na contemporaneidade. Quais são os impactos dos regimes internacionais no comportamento dos Estados, seja na política internacional ou doméstica?. Quais os processos e eventos que favoreceram a consolidação do multilateralismo nas relações internacionais?. Qual o entendimento da eficácia quanto às decisões e manifestações emanadas das votações ou consenso nos estados membros e sua efetiva incorporação no ordenamento jurídico nacional?. Quais são os eventuais impactos dos conflitos para as normas internas e regionais?. Qual é a importância de estudarmos a história das organizações internacionais?. Os regimes e as organizações deixam as relações internacionais mais democráticas?.

#### Bibliografia Básica

CORREIA, Pedro de Pezarat. **Manual de geopolítica e geoestratégia**. Lisboa: Edições 70, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724421001/>.

DIAS, Reinaldo. **Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global**. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471249>

NETO, José C. **Teoria geral das organizações internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201286/>.

#### Bibliografia Complementar

LESSA, Antônio Carlos. **Política internacional contemporânea: mundo em transformação**. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502114974>

LOPES, Dawisson Belém; CASARÕES, Guilherme. Can International Organisations Be Democratic? A Reassessment. **Contexto Internacional**, [s. l.], v. 41, n. 3, p. 481–500, 2019. DOI 10.1590/S0102-8529.2019410300001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/FkdjCHY3vf5m3WWvMcm6Bsb/?format=pdf&lang=en>

BIEZUS, Devlin Tavares. **Regimes e organizações internacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186724>

JUBILUT, Liliana Lyra. **Não intervenção e legitimidade internacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502141834>

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Temas da agenda internacional: o Brasil e o mundo**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52536>

#### Relações Jurídicas Internacionais

Direito internacional público: conceito, fontes, princípios e fundamentos. Direito internacional dos tratados. Sujeitos de direito internacional público. Estado: elementos constitutivos, princípios de regência internacional, imunidade à jurisdição estatal, consulados e embaixadas. Organizações internacionais: conceito, natureza jurídica, elementos caracterizadores e espécies. Nacionalidade: pessoa natural e pessoa jurídica. Estatuto das pessoas jurídicas internacionais. Refúgio e asilo político: conceito, natureza e disciplina. Condição jurídica do imigrante. Lei de migração: princípios, vistos, repatriação, deportação, expulsão e extradição. Aplicação do direito estrangeiro: identificação, interpretação e limites. Empresas transnacionais. Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Direito comunitário e formas de integração. Educação em Direitos Humanos: história e antropologia. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Proteção Internacional dos Direitos Humanos. Mecanismos de implementação. Educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena: sistemas global e regionais de proteção dos Direitos Humanos: características e comparações. Políticas de educação ambiental: proteção internacional do meio ambiente. Solução de conflitos internacionais. Relações diplomáticas, políticas, jurisdicionais, econômicas e culturais. Cortes internacionais. Tribunal penal internacional. Direito internacional privado: conceito, fontes, domínio, denominação e objeto. As relações/questões jurídicas plurilocalizadas: o elemento de estrangeiro. Evolução histórica e escolas estatutárias. O método conflitual: regras de conflito, função e elementos das regras de conflito. Fontes do direito internacional privado. As regras de conflito da Lei de Introdução às Normas do direito brasileiro. Qualificação e conflitos de qualificação. Reenvio. Exceções à aplicação do direito estrangeiro (ordem pública, fraude à lei, instituição desconhecida, inconstitucionalidade da lei estrangeira). Prova do teor, vigência e sentido da lei estrangeira. Normas de aplicação imediata. Ordenamentos plurilegislativos. Direito civil internacional: direitos reais, direito das famílias, direito das sucessões. Obrigações e contratos internacionais. Direito processual internacional: jurisdição internacional e cooperação jurídica internacional.

#### **Bibliografia Básica**

TEIXEIRA, Carla Noura. **Direito internacional para o século XXI**. São Paulo: Saraiva. 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502183346>

DOLINGER, Jacob; TIBURCIO, Carmem. **Direito internacional privado**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530988616>

REZEK, Francisco. **Direito internacional público**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553172894>

#### **Bibliografia Complementar**

MAZZUOLI, Valerio de O. **Curso de Direito Internacional Público**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559641307>

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento; CASELLA, Paulo Borba. **Manual de direito internacional público**. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555594836>

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553600274>

RECHSTEINER, Beat. W. **Direito internacional privado**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608225>

NETO, José C. Teoria geral das organizações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201286/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201286/</a> .
<b>Segurança internacional</b>
Introdução ao campo da Segurança Internacional. As agendas tradicionais (questões militares, Estudos Estratégicos, Segurança Nuclear e outros) e mais recentes de segurança (incluindo Direitos Humanos, gênero, R2P e outros). O papel do Brasil neste contexto. Questões teóricas-metodológicas inerentes ao campo, assegurando que o aluno tenha condições de desenvolver análises sobre os diversos temas que se relacionam com a Segurança Internacional.
<b>Bibliografia Básica</b>
AMARAL JÚNIOR, Alberto do. <b>Curso de direito internacional público</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522496853">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522496853</a>
VILLA, Rafael Duarte. Segurança internacional. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178196/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178196/pdf/0</a> .
LOFHAGEN, Janaina Camile P. Geopolítica, defesa e segurança internacional. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186497/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186497/pdf/0</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
SILVA, Caroline Cordeiro Viana e. Segurança internacional. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186691/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186691/pdf/0</a> .
FUCCILLE, Alexandre; REZENDE, Lucas Pereira. Complexo regional de segurança da América do Sul: uma nova perspectiva. <b>Contexto Internacional</b> , [s.l.], v. 35, n. 1, p. 77-104, jun. 2013. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/cint/a/87yzvpdSMNppsPskbFynMCR/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/cint/a/87yzvpdSMNppsPskbFynMCR/abstract/?lang=pt</a>
FRITZ, Jan Marie. Mulheres, Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 e a necessidade de planos nacionais. <b>Sociologias</b> , [s.l.], v. 1, n. 23, p. 340-353, abr. 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-45222010000100012">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-45222010000100012</a>
GREGORY, Valdecir; RODRIGUES, Anselmo de Oliveira. Brasil: uma grande estratégia para o século XXI. <b>Revista da Escola Superior de Guerra</b> , S.d, v. 34, n. 72, p. 40-66, dez. 2019. Disponível em: <a href="https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/1115/898">https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/1115/898</a>
MENDES, Cristiano; GOMES, Aureo de Toledo. Fracasso estatal e soberania: a construção discursiva dos estados falidos na política externa estadunidense. <b>Lua Nova: Revista de Cultura e Política</b> , [s.l.], v. 1, n. 101, p. 175-202, ago. 2017. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-64452017000200175&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-64452017000200175&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>
<b>Teorias das relações internacionais</b>

As bases fundacionais do pensamento científico em Relações Internacionais. O surgimento do campo das Relações Internacionais. Fundamentos teóricos em Relações Internacionais. Os conceitos, as teorias clássicas e as categorias da análise das Relações Internacionais. Desenvolvimento contemporâneo da Teoria das Relações Internacionais no contexto pós-Guerra Fria. O Liberalismo Clássico. O Realismo Clássico. O Tradicionalismo e Cientificismo em Relações Internacionais. O Neorealismo. O Marxismo e as Relações Internacionais. A Teoria Sistêmica. A Teoria da Dependência. Trocas comerciais e investimentos, guerra e corrida armamentista, cooperação internacional e integração, entre outros, sob a perspectivas das diferentes abordagens analíticas das Relações Internacionais. As teorias contemporâneas das Relações Internacionais: a Escola Inglesa e suas variações e debates. A Teoria Crítica e suas vertentes habermasianas e neo-gramscianas. Os Construtivismos. As leituras pós-estruturalistas. Interpretações sobre o sistema internacional e as suas dinâmicas. Categorias e estruturas analíticas. Produtos analíticos-interpretativos para o desenvolvimento da política internacional. O protagonismo de novos atores nas Relações Internacionais. Duas abordagens sobre a racionalidade. Democracia nas Relações Internacionais. Normas e ética nas Relações Internacionais. As vertentes do Pós-colonialismo. As vertentes das Teorias Feministas nas Relações Internacionais. Abordagens transnacionalistas. Discussões sobre raça e racismo nas Relações Internacionais.

#### Bibliografia Básica

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444870/>.

SALOMÓN, M. **Teorias e enfoques das relações internacionais: uma introdução.** [s. l.]: Editora Intersaberes - 2016, [s. d.]. ISBN 9788559722772. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42584/pdf/0>

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444870/>.

#### Bibliografia Complementar

CONSIDERA, Carlos A. Política internacional: a política externa brasileira e os novos padrões de inserção no sistema internacional o século XXI. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502623804/>.

DIAS, Reinaldo. **Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global.** São Paulo: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471249/>.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil.** 2a. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156210/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.0768>

AVRITZER, Leonardo; MARONA, Marjorie C.; DANTAS, Fernando Antônio de C.; GOMES, Lilian C B. O constitucionalismo democrático latino-americano em debate. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300138/>.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Rousseau e as Relações Internacionais** / Jean-Jacques Rousseau ; prefácio: Ge1son Fonseca Jr. - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. Disponível em: [http://funag.gov.br/biblioteca/download/177-Rousseau\\_e\\_as\\_Relacoes\\_Internacionais.pdf](http://funag.gov.br/biblioteca/download/177-Rousseau_e_as_Relacoes_Internacionais.pdf)

#### Trabalho de conclusão de curso

Fases da elaboração de trabalho científico e/ou tecnológico. Tipos de pesquisa e delineamento do método. Pesquisa em base de dados. Seleção de referências e formas de citação. Regras para formatação de trabalho científico: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Componentes do trabalho científico: desenho do estudo, tema, problematização. Formatação e escrita científica: objetivos, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, resumo/abstract. Comunicação científica: publicação e apresentação. Aspectos éticos da pesquisa científica e os trâmites dos trabalhos envolvendo seres humanos: Comitê de ética e Plataforma Brasil.

#### Bibliografia Básica

SILVA, Guilherme A.; GONÇALVES, Williams. **Dicionário de relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446461/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578>

#### Bibliografia Complementar

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559>

SILVA, Douglas Fernandes da. *et al.* **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742>

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174>

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213>

#### Vida & Carreira

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Autoavaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

#### Bibliografia Básica

KALINKE, Luciana Puchalsky. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Difusora, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177744>

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503>

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431>

#### Bibliografia Complementar

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. <b>Gestão de projetos:</b> da academia à sociedade. Curitiba: Interaberes, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189</a>
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. <b>Ética, política e subjetividade.</b> Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076</a>
SILVA, Altair José da (Org.). <b>Desenvolvimento pessoal e empregabilidade.</b> São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195</a>
FRANÇA, Ana Shirley. <b>Comunicação oral nas empresas:</b> como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113</a>
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). <b>Direitos humanos:</b> emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711</a>

## 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do desenvolvimento do estudante no seu percurso formativo, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

### **Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O estudante precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do estudante de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

### **Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

### **Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do estudante em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os estudantes que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O estudante que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

### 9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o estudante que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O estudante que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do estudante no curso.

### 9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira é avaliado por atividades propostas no semestre letivo. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

### 9.3. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

#### 9.4. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o estudante que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

## 10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

**Figura 3 – Eixos e dimensões do SINAES**



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Potiguar – UNP foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

**Figura 4 – Diagrama do Processo de Autoavaliação**



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve estudantes, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem

início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um

processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

## 11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares Digitais a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados às UCDs.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participarão de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais visando um ambiente de aprendizagem realmente transformador, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as

necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os estudantes nos ambientes de aprendizagem.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

### 11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para os cursos ofertados na modalidade EaD, dependendo da metodologia educacional empregada, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma digital, híbrida ou presencial, de acordo com o planejamento da oferta. As UCs são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente composto por diversas atividades tais como: “Simpósio Docente”, “Sala Mais”, “Sala mais dos Tutores”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desse processo os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos estudantes, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As metodologias acadêmicas dos cursos EAD podem ser estruturadas com 2 (dois) ou 3 (três) atores pedagógicos, detalhados a seguir, envolvidos no processo ensino-aprendizagem desde a concepção do material didático até a interação com os estudantes.

#### **A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);

**B. Professor** responsável pela condução das unidades curriculares digitais (UCD) ou presencias, caso haja;

**C. Tutor mediador.**

### 11.1.1. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem e avaliações a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal tecnológico, científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima, tecnologias e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um educador seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que, preferencialmente, já tenha lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino e atividades avaliativas, considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Interagir com os profissionais do Núcleo de Curadoria Digital da VPA e Equipe Multidisciplinar sempre que necessário;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

### 11.1.2. Professor responsável pela condução das unidades curriculares e encontros síncronos

O professor selecionado para ficar responsável pela condução das UCs, possui formação e experiência comprovada na temática da unidade curricular que lhe for atribuída e é responsável por: conduzir a UC, conforme calendário acadêmico; mediar o processo de ensino-aprendizagem, realizando a orientação acadêmica e esclarecendo as dúvidas dos estudantes via AVA; fomentar o estudo autônomo do estudante; divulgar programas que auxiliem os estudantes com menor rendimento, como o Programa de Nivelamento; participar do processo de avaliação, assim como participar de ações contínuas de formação. É imprescindível que o educador trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino proposto para a unidade curricular. Além disto, é o profissional responsável por planejar, estruturar e realizar experiências síncronas que integram o processo de ensino-aprendizagem.

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com o professor responsável de cada unidade curricular (UC). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo eles:

- **PLENÁRIA:** O encontro tem como finalidade sistematizar e sintetizar o conteúdo (competências, habilidades e atitudes) que será desenvolvido ao longo da unidade curricular digital (UCD).

- **CONECTA:** Neste encontro o objetivo é conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático, e conectado com os cenários de prática e mundo do trabalho.
- **TALK:** O encontro tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional.

### 11.1.3. Tutor mediador e atividades de tutorial

Elemento importante no processo educacional da metodologia E2A Digital, o Tutor Mediador é quem faz a mediação nos **fóruns de discussão** das UCDs, apoia o professor, atua no engajamento dos estudantes, comunicação e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O grande desafio do Tutor Mediador é superar a distância e buscar estabelecer um vínculo amistoso para comunicação dos prazos a serem cumpridos, orientações e sugestões aos estudantes.

Além das capacitações específicas, durante o processo de formação docente, que é promovido pela instituição a cada semestre, o tutor participa de momentos de formação concomitante com o docente que ficará responsável pela UCD, possibilitando alinhamentos importantes para a condução das atividades previstas para o período letivo.

## 12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

### 12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

#### 12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

### **12.1.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

## **12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES**

### **12.2.1. Sala dos professores**

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

### **12.2.2. Espaço para professores em tempo integral**

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### **12.2.3. Instalações para a coordenação do curso**

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao estudante a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

## **12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO**

### **12.3.1. Laboratórios de informática**

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os estudantes terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus

usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

#### 12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

Bases de Dados	Conteúdo
<b>Vlex</b>	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
<b>Academic Search Ultimate</b>	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
<b>AgeLine</b>	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
<b>Business Source Ultimate</b>	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
<b>Computers &amp; Applied Sciences Complete</b>	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
<b>Dentistry &amp; Oral Sciences Source</b>	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
<b>Dynamed</b>	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
<b>EBSCO Discovery Service</b>	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
<b>Engineering Source</b>	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
<b>Fonte Acadêmica</b>	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
<b>Hospitality &amp; Tourism Complete</b>	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
<b>MedicLatina</b>	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
<b>MEDLINE Complete</b>	Revistas biomédicas e de saúde.
<b>Public Administration</b>	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
<b>SportDiscus with Full Text</b>	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
<b>World Politics Review</b>	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital

Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do estudante. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o estudante poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos os estudantes e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.